

A Noite Fala

Ray Cenna Rabello

A Noite Fala

A noite fala!

Eu a ouço

As luzes acendem-se

A lua cheia, branca

Pessoas sussurrando na praia

Estalos de beijos

Pescadores de sereias sentados na areia

O mar se estressa

Praia de Ipanema

Táxi amarelo

Meu fusca preto

O manobrista de gravata borboleta

Ônibus lotado

Meu relógio embriagado

O abajur sem lâmpada, ai meu Deus...

Os quadros enxergam

A menina cresce

A namorada canta

A nudez espelhada

Retratada pelo flash digital

O orelhão toca afoito e ninguém o ouve
O voyeur de binóculo da sua sacada luxuosa
Estrela solitária irradia dentre a poluição do fim do dia
A vulgaridade das belas prostitutas boas moças
A senhora de camisola vislumbra de sua janela suja a paisagem do Forte de Copa
As árvores que respiram nosso ar poluído estão ali
Enfeitando nossa cidade maravilhosa
Maravilhosa, bela, poética e quente mas só de um lado
O perfume exala suores
As músicas imortalizadas na minha mente quando ouvidas
Toca!
Às vezes tenho vontade de tirar a tampa do mar
Para que tudo desça pelo ralo, mas que a lembrança fique. Essa vontade passa, o amor predomina

E Copacabana continua nua no tempo
E o tempo? Existe?
Quem são essas pessoas?
Somos normais?
O universo é uma loucura.

E Deus o que acha de nós? Não sei!
Espero que tenha piedade e que nos perdoe
Eu sei que nos ouve e está aqui neste momento

A lagrima cai
A ansiedade de um encontro de um belo momento
É desmarcado em cima da hora
Ela não vem... O vazio toma conta de mim
Mas sei que algo muito melhor há de acontecer
A noite cala-se

As luzes apagam-se
O mar está calmo e sereno
A noite adormece e sonha
Com um novo dia
Para uma nova noite
E eu também

Ray Cenna Rabello.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/a-noite-fala>